



# CAMPELO

ANO V (II Série) — N.º 46  
MARÇO DE 1974

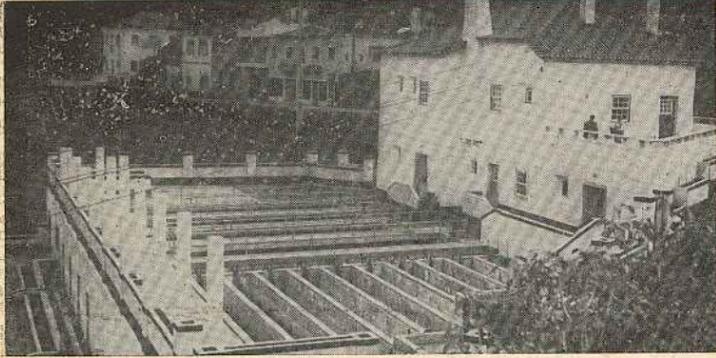
Director: P.º MANUEL VENTURA PINHO  
Propriedade da Igreja Paroquial

Publicação mensal  
(AVENÇA)

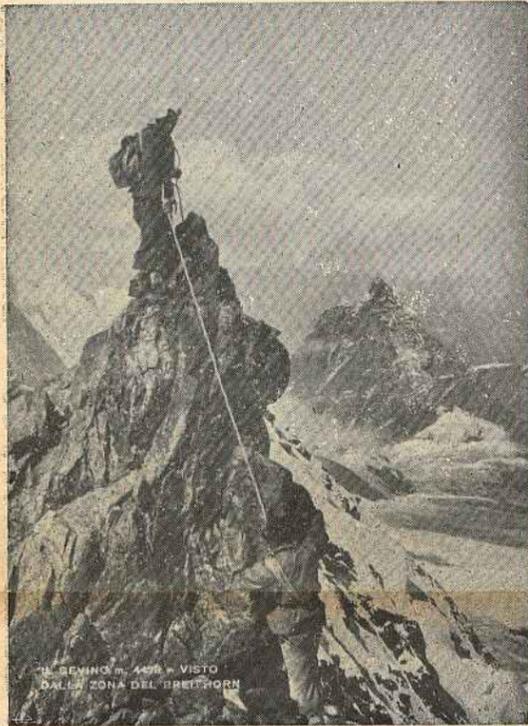
Redacção e Administração:  
CAMPELO (Figueiró dos Vinhos)

Telefone 44483  
(Castanheira de Pêra)

Edição, Composição e Impressão  
«Gráfica de Coimbra»



## Quaresma



★  
Subir custa sempre. Mais ainda quando a escalada é difícil e longa.

O alpinista, para escalar a montanha, liberta-se dos objectos dispensáveis e vai conquistar as alturas.

A Quaresma é o tempo dos lutadores.



**B**USCAI o Senhor já que Ele se deixa encontrar, invoca-o, já que está perto. Renuncie o malvado à sua conduta, e o pecador aos seus projectos; volte ao Senhor, que dele terá piedade, e ao nosso Deus que perdoa generosamente.

(Do Profeta Isaias — 55)

Haverá mais alegria no Céu por um pecador que se arrepende que por noventa e nove justos que não têm necessidade de arrependimento. (S. João — 3).



A Quaresma é o «tempo favorável», a hora da conversão. «A conversão, à qual nos convida o actual período de revisão pré-pascal, proporciona-nos a ocasião e também os meios necessários para uma psicoterapia renovadora. Também do barro do «homem velho», que somos nós... pode surgir, segundo o exemplo e com o auxílio de Cristo, que morreu e ressuscitou por nós, o «homem novo»...

### SACRAMENTO DA RECONCILIAÇÃO

**N**A Quaresma o cristão é convidado a uma renovação interior através do sacramento da Penitência ou Reconciliação (novo nome sugerido pelo Santo Padre).

Este sacramento deve ser encarado como um sinal de libertação e de alegria e deve ser celebrado, como adverte o Papa, «com o interesse e o entusiasmo que reservamos aos acontecimentos maiores da vida».

Presente devemos ter o fundamento doutrinal que nos leva a aceitar a verdade e a eficácia deste sacramento.

Creio na Reconciliação porque acredito em Jesus Cristo Homem-Deus, no Seu Poder e na Sua Palavra. Creio porque acredito na Igreja Católica como continuação viva da presença do Salvador. Creio porque Jesus perdoou e deu esse poder aos Apóstolos, «até ao fim do Mundo»: «tudo o que ligardes na terra será ligado nos céus» (Mat. XVIII-18) e «àqueles a quem perdoardes os pecados são-lhes perdoados, àqueles a quem os retiverdes são-lhes retidos» (Jo. XX-21).

(Continua na pág. 3)

## MAIS UM ANO

Com este número entra o «Notícias de Campelo» no quinto ano desta segunda série. Não vamos lamentar-nos da dificuldade de fazer todos os meses um jornal novo e variado, e que interesse aos leitores, nos poucos momentos livres das tarefas diárias. Nem por outro lado aqui e agora nos queixaremos do constante aumento de preços que torna cada vez mais difícil o equilíbrio das finanças dum modesto periódico regional. Afirmaremos apenas que «Notícias de Campelo» irá continuar, com propósito de ser útil aos leitores.

A estes apenas queremos lembrar que o seu jornal conta com eles.

Que seja por muitos anos!

## ALGUNS ESTADOS «DE PERDIÇÃO»

Num Encontro de Responsáveis diocesanos da Catequese, o Bispo do Porto fez uma valiosa reflexão sobre a evangelização do homem de hoje. Para definir o esta-



«A defesa não desculpa tudo; A Justiça e a Verdade são mais importantes».

## Escravidatura branca

A polícia de Milão deteve dez homens e seis mulheres implicados no tráfico de jovens procedentes de países latino-americanos destinadas à prostituição nas cidades de Milão, Turim e Génova.

Mais de cem jovens cujas idades oscilavam entre 20 e 30 anos, começaram a chegar à Itália desde Março do ano passado. Haviã sido contratadas por supostos produtores de cinema e depois obrigadas a

personas relacionadas com o proxenitismo na região Piemontesa, Lombardia e na Liguria.

Durante onze meses a «brigada móvel» italiana apoiada pela «Criminalpol» e «Interpol», e a polícia de quatro países tem estado a tentar descobrir esta organização de escravidatura branca, tendo sido efectuadas as primeiras detenções em Turim.

Os traficantes recorriam a muitos truques para atrair as

(Continua no pág. 2)

do de salvação, começou por perguntar: *O que será a perdição?* Eis um extracto do seu discurso:

«Do estado de perdição aparecem-nos às vezes imagens camufladas, mas, outras vezes, tão claras que até nos fazem muita impressão. Podemos utilizar factos.

Houve padres, e padres missionários, que afirmaram passarem-se coisas horríveis, lá longe de nós, mas à nossa responsabilidade política. Até nos mandaram notícias dessas coisas: e eu, a quem não competia uma função de denúncia, deixei. Depois, falou-se em público, por uma decisão que sempre me pare-

(Continua na pág. 2)



«A mulher escravizada ao prazer do homem»

enveredar pela prostituição mediante uma série de ameaças.

Nos círculos chegados à polícia anuncia-se que haverá em breve mais detenções de

## Quadro primaveril

No trecho da Estrada Nacional,  
Serpeante na Serra de SÃO NEUTEL,  
Andou a insigne MESTRA PRIMAVERA  
A pintar com seu mágico pincel.

Todas as cores usou da sua paleta:  
Amarela das giestas e mimosas;  
A rósea da noite, o verde do pinho...  
Hossanas! Hossanas! telas famosas!

Visitantes, aproveitai o momento  
De admirar dos quadros a beleza que impera.  
Porquanto, só nove meses passados,  
Volta a expor a PINTORA PRIMAVERA.

JOSÉ RODRIGUES DIAS

# Noticiário

## POR LISBOA

No passado dia 12 de Janeiro baptizou-se na Igreja do Beato o menino Rui Jorge Mendes Reis dos Santos Alves, filho dos srs. Joaquim Alberto Santos Alves e D. Maria José Mendes Reis Santos Alves, e neto dos srs. Manuel Francisco dos Reis e de sua esposa D. Ilda Mendes Reis.

Foram padrinhos seus tios Vítor Manuel Mendes Reis e sua esposa D. Maria Manuela Mendes Reis.

Parabéns e felicidades!

## Por FIGUEIRÓ DOS VINHOS Carnaval

Como havíamos anunciado realizou-se o curso carnavalesco pela 2.<sup>a</sup> vez nesta vila.

Festa rija a que assistiu muita gente.

Campelo também deu a sua participação levando um tractor com atrelado, primorosamente engalanado, e um rancho folclórico.

## Padre Manuel Martins

Foi nomeado Pároco de Alvares este nosso amigo, Padre Martins, natural das Bairradas, desta Freguesia e que havia terminado há tempos a sua missão no Ultramar, como Capelão Militar.

## Por LEIRIA

Foi nomeado governador civil de Leiria o dr. Manuel dos Santos Machado, licenciado em Direito pela Universidade de Coimbra e que exercia as funções de Presidente da Câmara de Tomar.

O dr. Damasceno de Campos, seu antecessor no governo civil de Leiria, foi nomeado

Provedor da Misericórdia de Lisboa.

## Por PÉ DE JANEIRO

Faleceu no passado dia 27 de Janeiro nos Hospitais da Universidade de Coimbra, onde estava em tratamento, o sr. Norberto dos Santos, residente nesta povoação e que foi sepultado em Campelo.

A sua esposa D. Isaurinda dos Santos e seus filhos, expressa «Notícias de Campelo» os mais sentidos pêsames.

## Por VILAS DE PEDRO

A 16 de Fevereiro faleceu a sr.<sup>a</sup> Maria Rosa, filha de Luís Rodrigues e de Rosa Maria.

O seu corpo foi sepultado no Cemitério de Campelo.

A todos os seus familiares os nossos sentimentos.

## Por CAMPELO

### Novo edifício escolar

Está quase feita a nova escola de Campelo. Faltam só os últimos acabamentos. Será que ainda este ano lectivo vai entrar em funcionamento?

E os edificios antigos? Serão aproveitados para fins convenientes ou ficam a desmornar-se?

Gostaríamos de ter uma resposta de quem de direito.

### Semana de pregação

Decorreu com muito entusiasmo a semana de pregação na Igreja e Capelas da Freguesia a preparar as nossas gentes para viver bem a Quaresma e o Ano Santo.

Oxalá os frutos não se façam esperar.

## Contas do dinheiro da capela

Não tem sido possível prestar contas do dinheiro total recebido e gasto na nossa Igreja de Campelo. As contas estão devidamente escrituradas em Livro próprio.

As receitas e despesas extraordinárias (obras da Igreja) estão separadas das ordinárias (peditórios das Missas, caixas de donativos da Igreja, pagamento ao sacristão, cera, etc.).

Dizemos acima que não tem sido possível porque estávamos continuamente a receber donativos (deles demos notícia assim como das despesas com as obras de reparação da Igreja) e também porque não convinha desanimar ninguém com a exiguidade da receita em face das vultosas obras a fazer.

Nós fomos dos que acreditaram sempre na possibilidade de fazer as obras. E assim assinámos um compromisso com o empreiteiro no valor de 120 mil escudos, quando ainda não tínhamos sequer 80 contos. Acreditámos no Povo da Freguesia de Campelo e não ficámos desiludidos. Fizeram-se as obras, comprou-se o relógio e a aparelhagem e está tudo pago graças ao amor bairrista de tantos Campelenses.

E agora podemos acrescentar que o saldo total em 1 de Janeiro de 1974 era de 10 621\$90. (Este saldo positivo compreende as receitas ordinárias e extraordinárias).

Esperamos fazer as pinturas das portas e forros da Igreja ainda este ano. Assim os nossos amigos nos continuem a ajudar!

## CANTO DA MINHA TERRA

por J. A. Lopes

Para além, um tablado pôdre, já cansado de velho, de valado de silêncio e terra, dentro do esqueleto duma casa térrea. Mais se parecia o casco morto, encostado. Já não era casa, era taberna... era morte terrena.

Na ombreira, pedras negras, em cruz, quase intrusas, talhadas do pús das cavadas, como corações inertes, toscamente talhados.

Aos Domingos, em dias invernosos, apinham-se corcundas, deitados, enroscados no tédio, e as narinas domadas abrem-se aos odores mal cheirosos das águas estagnadas.

Pela manhã sorriem e can-

briagante álcool. Um corpo drogado atrás dum copo sujo.

Invernos tempestuosos nas serras! As águas caem dos telhados, escorrem pelos vidros. Há dentro uma fumareda de cavacas verdes. No silêncio do quase escuro cosem-se alguns buracos de meias e os pequenos fazem os trabalhos da escola. Esperam pelo dia e pela noite.

Magros apoiam-se aos pipos; ali ao canto, os olhos parados, procuram, em vão, paisagens veladas e anónimas de outras pátrias, para lá da raia de Espanha. Os filhos olham-nos e as mulheres choram.

Assim estão sós; é a única

## A TABERNA E O HOMEM

tam na taberna. Embalam-se pelas lembranças ondeantes do calor das serras. Meninos-velhos que bailam ao cântico de aventuras e desejos de moços.

A noite adormecem, de olhos semi-abertos, tingidos, lângidos, de alma esquecida, cansados dentro de si. Esperam a manhã na cama barulhenta e fria. Sempre esperando uma manhã! Uma manhã de luz irreal. Manhã que não fuja tão de repente!

Escondem-se por entre pintas negras e vermelhas: olhos vermelhos, faces rubras, mãos negras e trémulas. Mãos que apertam imagens de enxadas gastas. Dedos que estalam pr'aquém do rebrantar das cavas. Dedos magros, cortados da corda, que buscam o em-

verdade que não negam, é a única verdade que lhes toca e produz dor.

Na taberna sentem-se inúteis e velhos e afogam-se no tinto! A única maneira de esquecer...

Na aldeia uma barraca junto ao largo. A barraca, uma taberna. Na taberna sepultam-se pelos dias e noites os homens: tentam esquecer o isolamento e o mourejar violento.

De carnes calcinadas, de rostos molhados, de coração vazio, esperam. Esperam que o substrato dos homens com quem partilham a vida, desses homens incógnitos e rurais, mude um dia. Esperam ser HOMENS.

Esperam!... Esperam!...

## VIDA DO JORNAL

Durante o mês de Fevereiro recebemos mais os seguintes pagamentos de assinaturas, que agradecemos:

Com 100\$00 — Os srs. Perfeito Ferreira Henriques — Sacavém; José Alves da Silva Vinhas — Luanda; José Henriques de Matos — Vila Franca de Xira; Evaristo da Conceição Loja — Queluz; Joaquim Simões Nunes — Lisboa e Armando Simões Cascas.

Com 140\$00 — O sr. Luciano de Jesus Henriques — Nova Lisboa (2 anos).

Com 50\$00 — Os srs. Manuel Martinho dos Santos — Lisboa; Aníbal de Jesus Martinho — Campelo; Amadeu Godinho dos Santos — Fontão Fundeiro; Rogério Joaquim Simões — Vale das Figueiras (2 anos) e Rafael dos Santos Godinho — Vale do Salgueiro (2 anos).

Com 40\$00 — Os srs. Prof.

José Lucas Simões Pedro — Aveiro; Idalino Alves da Silva — Cacém; Arminda da Conc. Santos Ladeira — Lisboa; Alda Rosa Gomes Xarepe — Fronteira e Antero Godinho dos Santos — Fontão Fundeiro (2 anos).

Com 30\$00 — Os srs. Júlio Nunes Martins — França; José Lucas Carriço — Pego; Joaquim Nunes Ribeira — Fontão Fundeiro.

Com 25\$00 — Os srs. Joaquim Simões Pedro — Fontão Fundeiro e Abílio Simões Rodrigues — Campelo.

Com 20\$00 — Os srs. Laurinda da Conceição — Fontão Fundeiro, Amaro da Silva Mendes — Moinhos da Ribeira; Manuel Pereira da Silva — Figueiró dos Vinhos; António Mendes dos Santos — Lisboa; João Abreu Rodrigues — Lisboa; João das Neves Abreu — Lisboa; Amaro das Neves Abreu — Lisboa; José dos Santos — Lisboa; Marcolino das Neves Abreu — Caldas da Rainha; Manuel Rodrigues da Conceição — Vilas de Pedro; Maria da Conceição Rodrigues — Vilas de Pedro; Francisco Fernandes Abreu — Vale do Vicente; Vitalino de Abreu — Tomar; Joaquim Carvalho — Alge; Maria da Piedade — Porto de Oliveira; Evaristo Martins — Pé de Janeiro e Manuel Simões Pereira — Campelo.

Com 15\$00 — A sr.<sup>a</sup> Umbelina Fernandes de Abreu — Casas Velhas.

## ALGUNS ESTADOS «DE PERDIÇÃO»

(Continuado da pág. 1)

ceu uma grande opção de consciência; pois não penso que alguém deixe a sua terra, e vá para a África arranjar uma montagem de mentiras, para nos criar problemas no Mundo. Não me parece muito natural. Portanto, há uma afirmação expressa de factos muito graves, que até acontecem em todas as guerras: mas parece haver, na consciência colectiva, uma recusa de considerar o facto! Fossem quais fossem os factos, tal coisa nunca se devia ter dito! Quer dizer: Aconteça ou não aconteça o mal, o pecado, isso não tem interesse. Aplauda-se ou reprovase politicamente, conforme uma política da qual isso possa eventualmente fazer parte. Eu pergunto: isto será um estado de salvação? O que nos importa é realmente não o Bem como tal, mas outra coisa. Quer dizer, não nos importa a Verdade, não nos importa a Justiça, não nos importa a Humanidade. O Evangelho não nos interessa. Há outros valores, valores

mais altos! Será difícil ver aqui o «estado de perdição»? Eu não vou analisar o que aconteceu ali, nem tão pouco o que acontece em todas as guerras, nem me importa aqui analisar o que é verdade e o que não é verdade. Impressiona-me o não se querer saber o que se passou, porque, enfim, há «interesses superiores». Mas superiores à Justiça, e à Verdade? À própria ordem moral, ao Evangelho? Estes sim, valores mais altos e que, por acréscimo, engrandecem as Pátrias! Se isto não é um «estado de perdição», eu não sei o que seja.

Vejamos outro exemplo, no que acontece com os nossos emigrantes. Lá fora, apanham, depressa, afirmações como esta: «cada um por si e Deus por todos», «o pior para um português é outro português», «o que importa é ganhar dinheiro; honestamente, se for possível...» E assim por diante. Será isto um estado de salvação? Eu estou absolutamente pelo direito que eles têm de irem lá trabalhar, de

serem mais bem pagos, pensando em si próprios e sobretudo nos filhos — essa pode ser mesmo uma grande virtude. Não vou dizer que estão «perdidos» porque emigram, porque foi por ambição, porque foi por aventura que deixaram a Pátria... Mas se perdem, com o meio ambiente e condicionante, com a «sua pátria», a ideia do homem cristão, para cada um tratar de si e deixar os outros «confiados a Deus»!... Eis uma imagem que, sem dúvida, não é de salvação.

## Escravidatura branca

(Continuado da pág. 1)

jovens, sobretudo uruguaios, desde a oferta de empregos fáceis e rendosos ao de casarem-se com elas, segundo se soube.

As investigações realizadas indicaram que este «rendoso negócio» proporcionava aos proxenetas cerca de dez milhões de liras (à volta de 387 contos por dia).

Não se divulgou por enquanto a identidade dos traficantes detidos num total de vinte, sabendo-se porém que estão incluídos vários uruguaios.

A polícia pensa que a organização vai mais além do Norte da Itália e mesmo passa as fronteiras do país, estando as investigações orientadas nesse sentido.

in «O Emigrante»



**RICOS POBRES**

«Na cidade de Lisboa, como noutras áreas do Patriarcado, existem homens ricos que trazem o seu coração apodrecido pela própria riqueza. Transformaram o dinheiro em ídolo, que continuamente adoram. Ricos deste género são quantos obtiveram a sua fortuna à custa do salário justo que não pagaram ao trabalhador; são os que roubam ao pobre, o órfão e a viúva, não repartindo com eles o que, por direito lhes cabe; são os que, envolvidos em fraudulentas especulações de bolsa, procuram lucros momentâneos indevidos, sem escrúpulo de provocar o desequilíbrio económico-financeiro do País e a penúria de muitas pessoas, famílias e instituições» — disse o Cardeal Patriarca de Lisboa no dia de Cinzas.

**OBJECÇÃO DE CONSCIÊNCIA**

Recentemente foram postos em liberdade 31 objectores de consciência, presos na cadeia de Puerto de Santa Maria (Cádiz — Espanha), alguns deles há mais de dez anos, em consequência de condenações sucessivas. Cresce dia a dia o número das pessoas que se recusam a pegar em armas, mesmo para defender a Pátria, o que tende a ser reconhecido pelos próprios Estados de todas as nações.

**DAR SANGUE É TAMBÉM CARIDADE**

O povo de uma aldeia francesa conseguiu dar, voluntariamente, quase seiscentos frascos de plasma sanguíneo para sal-

var as vidas de duas jovens irmãs portuguesas.

**A ACÇÃO DA IGREJA**

A comissão da Conferência dos Bispos Portugueses afirmam num documento que prepara o Sínodo — 74: «Organismos governamentais têm posto limitações e restrições à acção evangelizadora e profética da Igreja, particularmente no que respeita à sua missão de contribuir para o desenvolvimento integral e de denunciar as injustiças e as situações de miséria».

**VÍTIMA DA CARIDADE**

O P.<sup>o</sup> Herman Rasshaert, missionário belga, foi assassinado por uma flecha envenenada, ao querer defender com o próprio corpo a vida de um maometano atacado por uma tribo primitiva da Índia.

**PEDITÓRIO PARA AS MISSÕES EM PORTUGAL**

O peditório do Dia Mundial das Missões em Portugal rendeu em 1972 a quantia de 3 mil e 350 contos. Se compararmos esta soma com o que a Holanda deu num só dia e publicámos no último número — 400 mil contos — chegamos à conclusão que Portugal não tem espírito missionário ou então é miserável.

**AINDA HÁ ESCRAVOS**

A revista italiana «História» conta, no seu último número, a história de um jovem que conseguiu ser salvo dum campo de venda de escravos, na Nigéria, ao ser comprado por jornalistas pelo preço de 8 contos.

**CONDENADO...**



**POR VIVER PELO POVO**

*Há vinte séculos atrás, um jovem foi condenado a morrer numa cruz pelo seu povo, porque Ele tinha:*

- AMOR PELOS POBRES,
- SEDE DE JUSTIÇA,
- COMPAIXÃO PELOS ÓRFÃOS,
- CORAGEM DE SOFRER PELOS OUTROS,
- AMOR PELOS OPRIMIDOS,
- AUDÁCIA DE PROCLAMAR A VERDADE,
- AMOR PELOS IRMAOS SEGREGADOS,
- ANSEIO DE PAZ ENTRE TODOS OS HOMENS,
- AMOR POR DEUS, NOSSO PAI,
- ZELO PELA SALVAÇÃO DE TODA A HUMANIDADE.

*Esse jovem foi Jesus Cristo!*

**SACRAMENTO DA PENITÊNCIA OU RECONCILIAÇÃO**

**O QUE HÁ DE NOVO?**

Os jornais falaram da revisão feita ao Sacramento da Penitência ou Confissão.

Logo surgiram falsas interpretações e juízos menos verdadeiros sobre o assunto.

É claro que a autêntica cultura religiosa não se adquire pela simples leitura superficial de notícias sensacionalistas, tendenciosas ou incompletas transmitidas por meio de informação incompetentes ou irresponsáveis ou... de má fé.

Não acabou, não podia acabar, porque instituído por Jesus Cristo, o Sacramento da Penitência. Pelo contrário foi revalidado e aconselhado a sua recepção frequente. Chama-se-lhe, no novo documento da Santa Sé, *Sacramento da Reconciliação* o que é não apenas uma expressão mais moderna mas mais expressiva do verdadeiro conteúdo deste sacramento: encontro do Homem pecador com Deus que perdoa e abraço de paz ao irmão ofendido — «sacramento da alegria» na expressão de Haring.

**PORQUÊ RECONCILIAÇÃO?**

Diz-se numa Nota da Conferência Episcopal: «Abandona-se o termo «Confissão» que acentuava o carácter «privado» que este sacramento adquiriu nos últimos séculos e realçava sobretudo a acusação dos pecados. No novo «Ordo», «PENITÊNCIA» indica o conjunto de todas as celebrações e acções penitenciais da Igreja, entre as quais está o sacramento propriamente dito, que é designado com o termo «RECONCILIAÇÃO» de tão rica tradição desde a Igreja primitiva e que traduz melhor o significado fundamental deste sacramento: encontro do filho com o Pai e com os irmãos.

**PRINCÍPIOS**

«Nos ritos, agora renovados, evidencia-se o carácter comunitário da Penitência, supondo também uma concepção social e solidária com o pecado que é sempre ofensa a Deus e aos irmãos. Trata-se, pois, duma Reconciliação com Deus, com

Cristo e todos os Seus irmãos. Estes são chamados a colaborar com a caridade, o exemplo, a correcção fraterna e a oração na conversão dos penitentes, actuando o seu sacerdócio, enquanto cooperam, cada um a seu modo, mas todos activa e solidariamente no ministério da Reconciliação. Supera-se, assim, aquela impressão de que este sacramento constituía um rito isolado da vida eclesial e com um carácter estritamente individual».

**OS NOVOS RITOS**

«O novo «Ordo» propõe três formas de celebrar o sacramento da Reconciliação:

1) Reconciliação de penitente de modo individual.

O esquema apresentado tende, sobretudo, a que a celebração seja um encontro de libertação, de alegria e de paz e proclamação da misericórdia de Deus Pai, ao mesmo tempo que se reconhece humildemente o pecado.

2) Reconciliação de vários penitentes com acusação e absolvição individuais.

Trata-se duma celebração, na qual se proclama a Palavra de Deus e os fiéis se reconhecem pecadores, mas onde há também espaço para cada um, individualmente se poder acusar e receber a absolvição. Aspecto individual e comunitário são aqui postos em relevo.

3) Reconciliação de vários penitentes com acusação e absolvição gerais.

É permitida só em algumas circunstâncias, absolutamente especiais e que devem ser determinadas pelos Bispos, quando os fiéis tivessem de ficar durante muito tempo privados da Reconciliação sacramental. Nestes casos pode receber-se a absolvição geral, adiando a acusação especificada dos pecados para altura mais propícia. Esta será obrigatória no caso de faltas graves, e facultativa, embora muito recomendada, nos outros casos. Para que o sacramento tenha eficácia, exige-se a conversão interior, que deve manifestar com um sinal externo a determinar pela Conferência Episcopal, além do propósito de se acusar depois individualmente, de reparar as ofensas e de tentar renovar a própria vida».

**QUE RECONCILIAÇÃO?**

Sim, poderíamos perguntar-nos: que reconciliação nos propomos para a Quaresma que começou?

Paulo VI falou, a propósito, numa «afanosa tarefa renovadora». Não se trata, assim, apenas duma conversão exterior mas duma conversão de espírito, de mentalidade, de sensibilidade, de maneira de reagir às coisas, às pessoas e aos acontecimentos.

A Reconciliação da Quaresma não pode ser um narcótico tranquilizante mas o início dum trabalho sério, inquietante, de aperfeiçoamento pessoal e duma tarefa de amor ao próximo, na fidelidade a Jesus Cristo.

**Preparação para o Baptismo**

Tendo-se verificado que a maioria dos pais pediam o baptismo dos seus filhos mais por uma questão de tradição e outras razões semelhantes do que por convicção religiosa, e que, por consequência, não tomavam consciência nem do que significa o baptismo nem das responsabilidades que ele envolve, os Bispos e os Párocos estudaram o problema em ordem à sua resolução.

Promoveram-se reuniões dos párocos com exposições feitas por considerados mestres de Pastoral, e assentou-se em que era necessário instruir os pais e os padrinhos e mentalizar os fiéis em geral, quer sobre o sacramento do baptismo quer sobre o sacramento do matrimónio.

★

Como a teoria só tem valor efectivo quando desce à prática, foi mister assentir num mínimo de preparação, por meio de reuniões com os pais e os padrinhos, antes de se administrar o baptismo. Duas reuniões, foi o mínimo estabelecido; e para

elas se poderem combinar e efectuar, estabeleceu-se nalgumas dióceses que tinha de se pedir o baptismo com um mês de antecedência, ou ao menos três semanas. Se os pais desejam que seus filhos sejam baptizados logo após o nascimento, é questão de fazerem o pedido ainda antes de a criança nascer (pois também com antecedência preparam o enxoval).

★

Alguns pais e padrinhos aceitam bem estas determinações. Sabem que não é por capricho nem pelo prazer de dominar que tais medidas são adoptadas pelos párocos. Estes, com efeito, recebem um acréscimo de trabalho, mas de bom grado o aceitam porque lhes dói a alma estar a administrar os sacramentos como quem faz um rito meramente formalista.

Muitos, porém, ou consideram perfeitamente dispensáveis essas reuniões, ou até pensam que é uma exigência descabida, e então todos os pretextos servem para se escusarem de comparecer.

Perante estas dificuldades, os párocos não podem desanimar. O seu zelo pastoral lhe irá aconselhando os métodos a adoptar para ir mentalizando e instruindo, e mesmo depois de feito o baptizado a missão do sacerdote ainda não está concluída.

**QUARESMA**

*(Continuado da pág. 1)*

**COMO VAI SER A MINHA COMUNHÃO PASCAL?**

**I**MPORTA que a minha Comunhão Pascal deste ano de 1974 seja feita com as devidas disposições.

Que dizer da recepção da Sagrada Comunhão pelos que não têm fé e só se aproximam por um motivo de hábitos antigos?

Que dizer dos que aparecem a comungar em pecado sem obterem o perdão das suas faltas, pois as calam, as disfarçam ou as envolvem em desculpas ou não se arrependem ou não reparam roubos ou difamações causadas?

Que dizer dos que guardam bem enraizado no coração o ódio contra o próximo, o desprezo das leis de Deus, o desleixo pela educação dos filhos ou pela assistência devida aos pais e se aproximam neste estado do Banquete do Senhor?

Como vai ser a minha Comunhão Pascal de 1974?

# JUVENTUDE —74

## ACTO DE HONESTIDADE DE JOVENS

Dum prezado assinante recebemos, com pedido de publicação, um recorte de «O Primeiro de Janeiro», que inserimos gostosamente no nosso jornal como exemplo a seguir e como testemunho valioso de que a consciência e sentido do dever ainda continua vivos entre os jovens:

«Tendo a sr.<sup>a</sup> D. Aurora dos Santos Fonseca, residente em Rego de Benfins, Coselhas, perdido oportunamente a sua carteira, na qual continha, além de avultada quantia em dinheiro, um relógio de pulso e vários documentos, foi-lhe a mesma entregue, decorrido um dia, pelos irmãos, João Ezequiel, Ernesto

e José António Hernandez de Oliveira, com todos os valores, pois que a haviam achado.

É de registar este gesto de honestidade por parte de tais moços, tanto mais sabendo-se que vivem com dificuldades em comunhão com a mãe em Coselhas, pois só um deles está a trabalhar e é o sustento do agregado familiar. A honestidade demonstrada foi ainda ao ponto de, perante testemunhas ter sido feito um rol do que se encontrava na mala.

Li há anos, e li agora, uma daquelas crónicas sempre tão originais de José Luís Martin Descalzo e com muito sabor a tempo de hoje.

Pois era de uma vez numa igreja durante a missa e à homilia. O celebrante começou: «Ricos, começai a chorar e lamentai-vos pelas desgraças que se avizinham. E logo um senhor que estava no banco da frente pensou: «É isto! Agora é moda. Deu-lhes para se meterem connosco e esquecem-se que é o nosso dinheiro que sustenta muitas coisas na Igreja. De quem são os casamentos e os funerais de estilo? Quem é que os paga?...». Mais adiante a homilia continuava: «Estais acumulando ira para os últimos dias. Olhai que o salário que não pagastes aos vossos jornalistas...». E o proprietário pensava: «Mas que demagogia e que desastre! Que sabem eles da realidade económica? Para que se metem no que não sabem?!...». Entretanto, a homilia continuava: «... o jornal que não pagastes aos segadores, negando-lho, clama contra vós e o seu clamor chegou aos ouvidos do Deus dos

## PONTOS de VISTA

exércitos». E aquela senhora finalmente pensante reflectia: «É uma pena. Antigamente, dava-lhes para verberar a moda. Toda a sua pregação era contra os vestidos decotados e a moralidade nas praias. Agora trocaram as iras do sexo pelas iras do cifrão. Faz pena tanta consciência económica. Por que é que não pregam o Evangelho?!...».

Entretanto, faz-se um breve silêncio dentro da igreja. E, por fim, o celebrante acrescentou: «São palavras do apóstolo Santiago, capítulo V, versículos 1-6».

Houve um momento de mal-estar. E o senhor do banco da frente reflectiu: «Bem... Se isto é lá da Bíblia...». E o proprietário: «Olha!... Afinal, isto é do Evangelho». E a senhora que finalmente pensava: «Custa-me a crer... Mas, enfim, uma vez que foi Santiago...».

PACHECO DE ANDRADE  
(De «V. P.»)

## E OS OUTROS?

«Cristo está mudo no sacrário. Mas não permanecerá mudo para sempre: um dia, retomar a palavra. Não nos pedirá contas das nossas Missas, das nossas orações: não será sobre isto que seremos julgados. Cristo dirá apenas: «Tive fome, tive sede, estava só e tu que fizeste?»

«Tu que tiveste a coragem de te sacrificares para que eu não sofresse tanto naqueles dois biliões de seres humanos, vem, pois!»

«Tu que soubeste apenas falar e nunca renunciaste a nada, afasta-te de mim! Afasta-te de mim duas vezes maldito se ainda por cima te apresentavas como meu irmão, como o filho do Pai, e desprezavas os outros filhos do Pai e aqueles que o Pai te tinha confiado, a ti, escolhido, privilegiado! Como ousaste repetir



REMANDO A ABRIR NOVOS CAMINHOS...

durante toda a vida «Pai nosso, Pai nosso» e comportares-te tão pouco fraternalmente com os outros filhos deste Pai?»

Se a cada Pai Nosso que rezamos durante a nossa vida não corresponder, dentro de nós, uma oração, este grito: «E os outros?... E os outros?... Que fizeste tu? Que fazes tu

pelos outros filhos do Pai?», todos esses «Pai nossos» acabarão por nos aniquilar no dia do Juízo. Eles terão então o sabor de escárnio, de profanação. O Pai dir-vos-á: «Tu não soubeste amar os teus irmãos, como podes, pois, pretender ser meu filho? Vai, não te reconheço!»

ABBÉ PIERRE

## ELA NÃO PODIA TOLERAR IDEIAS BURGUESAS...

As doutrinas são como as árvores: conhecem-se pelos frutos.

E os frutos de certas doutrinas modernas, por alguns classificadas de doutrinas desinibitórias, são frutos amargos, pecos, perniciosos.

Ainda agora aconteceu: os pais dela, ambos diplomados, foram de visita a diversos países estrangeiros. Ela ficou em casa, com as criadas, para não faltar às aulas do liceu. Quinze anos e meio. Mau aproveitamento escolar. Frequenta, o antigo terceiro ano. Frequenta, não. Frequenta.

Porque, enquanto os pais estavam de férias, a menina fugiu de casa — é moda. E deixou uma carta a dizer que não podia tolerar ideias burguesas, medievais. Não se considerava com a obrigação de obedecer aos pais, fosse no que fosse. Por isso fugia. Não ficassem tristes, quando voltassem, porque não valia a pena. E se ficassem, era igual ao litro. Ia viver a sua vida, na liberdade e no amor, como rapariga desta época.

★

Os pais receberam este sopapo no regresso da longa viagem. Puseram-se em campo a fim de

localizarem a filha. Encontraram-na na companhia mais que suspeita de certo homem de quarenta e tantos anos, casado. Um homem de negócios obscuros, com cadástro de fazer corar as pedras dos caminhos.

Quiseram levá-la para casa. Em vão.

«Já disse que não admito tutelas. A vida é minha. Hei-de vivê-la e gozá-la como muito bem entender».

Não lhes posso contar aqui todos os pormenores de vivências desta rapariga destrambelhada que deu em embriagar-se, em fumar três e quatro maços de tabaco ao dia.

Sempre lhes direi que o homem a quem se entregou a obriga a trazer-lhe para casa, todos os dias, a mínimo de determinada quantia (nada pequena).

Como a arranja? Não me façam a pergunta, que é vergonhoso dar-lhes resposta aqui, publicamente. Os senhores sabem, por certo, o que me perguntam a mim.

★

Talvez queiram saber se os

pais terão alguma culpa no desencaminhamento da filha.

Pois não tenham dúvidas, que eu também as não tenho.

Os pais apregoam (ou apregoavam) a necessidade de derubar «tabus anacrónicos». Estão (ou estavam) com todos os que por aí andam a escrever nas paredes frases contra as autoridades, contra o nacionalismo, etc. Sempre, em nome da liberdade, deixaram que esta (e outras) filhas andassem com quem quisessem, por onde quisessem, e às horas que quisessem. Filha chegada a casa às três e quatro horas da madrugada, não lhes traz preocupação: «A juventude tem de ser desinibida».

Pois aí têm, agora, a desinibição. Que mais queriam? A filha é um farrapo humano. Mínimas, as esperanças de reabilitação. Tudo por causa dessas malditas ideias a que tantos aderem com entusiasmo.

Não há dúvida: tendo em conta as excepções, os pais têm, em regra, os filhos que merecem.

J. V.

## Carta aos Jovens

### — JOVENS EMIGRANTES

Têm chegado ao estrangeiro as nossas cartas aos jovens. Enviaram-me de França juntamente com uma carta, um recorte do jornal «Portugal Popular», de 20-7-73, onde se lê: «O cônsul de Portugal em Versalhes visitou a prisão de Fleury-Mérogis (...) para conhecer o número de portugueses ali detidos e a sua forma de assistência. E foi com surpresa que soube encontrarem-se ali detidos 37 portugueses, quase todos jovens.» (Uma das causas da visita, segundo o mesmo jornal, foi também indagar as razões que levaram um jovem nosso compatriota, ali detido, ao suicídio).

O autor da carta queixa-se da desventura de muitos jovens portugueses que «de bons fazem-se ruins». Não temos pastor que olhe por estes cordeiros perdidos — diz o signatário da mesma carta. E continua: «Por mim, vou todos os domingos à Missa, mas vejo que 99% não vão. São poucos os que seguem o bom caminho».

O direito à emigração é um direito natural de que ninguém nos pode privar. O que é imensamente triste e desastroso é os emigrantes perderem a fé e os bons costumes. Diz-se que é por falta de preparação. É mais do que isso, porque a boa preparação não confere imunidade de qualquer desordem a ninguém. Os jovens, e adultos também, abandonados a si mesmos em ambientes estranhos e com frequência corrompidos, dificilmente conseguem evitar o contágio.

Os problemas humanos não se resolvem apenas com dinheiro. É necessária uma educação integral que ensine e ajude a pessoa a manter o justo equilíbrio em tudo. Uma educação que se prolonga pela vida inteira. Esta educação reside sobretudo no esforço pessoal e na ajuda mútua que ninguém pode dispensar. Os países com forte corrente migratória como o nosso têm problemas muito sérios. Famílias separadas, algumas vezes desagregadas mesmo, jovens rebeldes que parecem assimilar apenas o que é negativo, desorientação ideológica — tudo isto e muito mais tem sido ocasionado pela emigração. Oxalá o progresso e o bem-estar na nossa terra consigam atenuar a tentação de emigrar!

Bom jovem: Dá o primeiro lugar àquilo que realmente o merece. Perder a fé é perder o maior bem, embora poucos tenham consciência disso. Prepara o teu futuro. Se desejas alguma orientação, mormente vocacional, escreve-me para Hospital Infantil — Montemor-o-Novo.

O amigo de sempre,

NUNO FILIPE